CENTRO UNIVERSITÁRIO DON DOMÊNICO
Credenciamento: Portaria nº 593 de 13/março/2019 (DOU nº 50 de 14/março/2019)
Mantenedora: Associação Amparo aos Praianos do Guarujá – CNPJ 48.703.227/0001-20

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA

CLÁUDIA MAGALHÃES GIL[1]
SHEILA DA SILVA CRUZ[2]
NADJA DA SILVA OLIVEIRA[3]
OLAIR RODRIGUES GARCIA JUNIOR[4]

Resumo: O presente texto compartilha a experiência na sala de aula durante o processo educacional no curso de Pedagogia do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON, a fim de significar a importância das artes na formação do indivíduo enquanto sujeito ativo da construção da sociedade. Por meio da arte, se busca despertar a percepção objetiva e a subjetiva das obras, contextualizando-as, e principalmente incitar a criatividade e a busca da autonomia quando o discente se prepara para adentrar ao ensino formal. Além disso, a arte configura-se como uma ferramenta transformadora do indivíduo como participante ativo de uma comunidade. Práticas no processo educacional mostram os benefícios do ensino das artes, e demonstram a importância do envolvimento do professor especialista na abordagem artística e no desenvolvimento dos educandos.

Palavras-chave: Arte. Processo Educacional. Pedagogia.

Abstract: This text shares the experience in the classroom during the educational process in the Pedagogy course at UNIDON - Don Domênico University, in order to signify the importance of the arts in the formation of the individual as an active subject in the

[1] Professora do Centro Universitário Don Domênico -UNIDON
[2] Professora do Centro Universitário Don Domênico -UNIDON
[3] Professora do Centro Universitário Don Domênico -UNIDON
[4] Professor do Centro Universitário Don Domênico -UNIDON

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

construction of society. Through art, it seeks to awaken the objective and subjective perception of works, contextualizing them, and especially to incite creativity and the search for autonomy at the moment when the student prepares to enter formal education. In addition, art is configured as a transforming tool for the individual as an active participant in a community. Practices in the educational process show the benefits of teaching the arts, and demonstrate the importance of the involvement of the specialist teacher in the artistic approach and development of students.

Keywords: Art. Educational Process. Pedagogy.

Este artigo traz a importância da arte na educação para a formação do desenvolvimento intelectual e criativo dos discentes no curso de Pedagogia. Compartilha da experiência na sala de aula durante o processo educacional do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON , a fim de significar a importância das artes na formação do indivíduo que tem papel fundamental na construção da sociedade por meio dos saberes, da emoção e da criatividade. O ensino das artes enfatiza a importância do envolvimento do professor com práticas individuais e em grupos, a fim de estimular no individuo as emoções que a arte desperta, o conhecimento através da história e a criatividade na abordagem das temáticas, visto que a formação intelectual do discente e seu papel na construção da sociedade, e a autonomia quando ele se encontra num ambiente diversificado, consistem no início de uma vida social mais ampla. Práticas no processo educacional mostram os benefícios do ensino das artes, e demonstram a importância do envolvimento do professor especialista na abordagem de práticas artísticas.

A Arte

A arte é uma das mais belas maneiras de nos deixar a vontade conosco, de forma que a sensibilidade, a criatividade, o prazer e a busca interior, são capazes de suscitar uma reflexão

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

acerca das relações humanas e suas particularidades como, por exemplo, o fato de os indivíduos serem interdependentes e estarem entrelaçados em uma grande teia denominada de sociedade. A arte é inerente ao ser humano, pois se necessita de arte não somente para se expressar, mas também para conhecer o passado, o presente e as projeções sobre o futuro da humanidade.

Embora algumas sociedades mal reconheçam o objeto como arte, compreendem o fazer artístico como forma de expressão, comunicação e identidade de um povo, como Janson (1996, p. 09) exemplifica:

> A arte é um *objecto estético*, feito para ser visto e apreciado pelo seu valor intrínseco. As suas características especiais fazem da arte um objecto à parte, por isso mesmo muitas vezes colocado à parte, longe da vida quotidiana, em museus, igrejas ou cavernas.

Essa assertiva exemplifica que quando um índio, seja qual for sua etnia, produz uma peça, entendendo como peça um objeto qualquer que tenha uma utilidade específica, como, digamos, uma cuia, panela ou pote, ele não está pensando em arte; ele realiza um objeto que primeiramente satisfaça suas necessidades, mas nele também aplica formas e elementos da estética tradicional de sua cultura, com seu próprio conceito de beleza. Logo, é válido ressaltar que o artista sempre buscará a partir da obra exprimir o que está sentindo ou o que quer narrar acerca de si. Entretanto, não o produz, obviamente, pensando que ele será exposto em museus ou galerias de artes, ele o faz pela necessidade. Todavia, com o tempo, a sociedade irá atribuir a este objeto, por sua vez, um caráter artístico, estético e até mesmo histórico, conforme seu específico conceito de tais valores, não obrigatoriamente opostos ao de seu criador, mas formulado de acordo com suas particulares expectativas. Por isso, é necessária a contextualização do objeto, para compreender o meio em que foi produzido. É possível depreender, pois, que seja qual for o tipo de arte ou material, o artista sempre buscará, a partir da obra, exprimir o que está sentindo ou o que quer narrar acerca de si. Segundo Dewey (2010, p. 151):

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

> A ligação entre veículo e o ato expressivo é intrínseca. O ato de expressão sempre emprega um material natural, embora este possa ser natural no sentido de habitual ou no de primitivo ou inato. Ele se torna um veículo ao ser empregado, em vista de seu lugar e papel, em suas relações, em uma situação inclusiva – tal como os tons se transformam em música ao serem ordenados em uma melodia. Os mesmos tons podem ser proferidos no contexto de uma atitude de alegria, surpresa ou tristeza, e podem constituir saídas naturais para determinados sentimentos. Tornam-se *expressivos* de uma dessas emoções quando outros tons constituem o veículo pelo qual um deles ocorre.

A arte pode ser caracterizada, então, como uma ferramenta que estabelece um diálogo com a sociedade, e da mesma forma que nós indivíduos nos transformamos, a sociedade vai se transformando ao longo do tempo; isso ocorre na arte em cada movimento artístico, nas vanguardas que muitas vezes causam um efeito de estranhamento e rechaço, mas que são fundamentais pois indicam esta transformação.

Arte na educação

A arte na educação amplia a relação dos sujeitos com a arte, buscando que tal relação organize o pensamento e leve ao autoconhecimento. A expressão artística na educação é extremamente importante, pois é por meio dessas práticas que os alunos expressam seus sentimentos, e ao mesmo tempo desenvolvem habilidades motoras e cognitivas fundamentais para a vida, além de organização, atenção, construção do senso crítico e raciocínio lógico.

Assim como nos primeiros desenhos no interior de grutas ou paredões rochosos, a criança também começa a desenhar o que vê, o que sente, o que necessita comunicar, para Barbosa (1994, p. 27) “Se a arte não fosse importante não existira desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo”.

Assim, a arte, desde o início, se é que podemos propor um início único e pontual, sempre buscou integrar a sociedade com o fazer artístico. Dessa maneira, por meio de técnicas que são passadas de geração a geração, percorremos o tempo por meio da história da Arte. Isto significa que o fazer artístico integra a sociedade. Na educação formal e/ou informal a criança é motivada a criar, a fazer arte, já que compreende que o fazer artístico está intrínseco

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

no ser humano. Nas escolas a arte vem tomando um papel importante no desenvolvimento cognitivo, motor e criativo do aluno. Segundo Fischer (1983, p. 11):

> A arte concebida como "substituto da vida", a arte concebida como o meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o ameio circundante – trata-se de uma ideia que contém o reconhecimento parcial da natureza da arte e da sua necessidade. Desde que um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda não pode ser previsto nem para a mais desenvolvida das sociedades, trata-se de uma ideia que sugere, também, que a arte não só é necessária e tem sido necessária, mas igualmente que a arte continuará sendo sempre necessária.

O contato com a arte no processo da formação da criança permite a sensibilização e o desenvolvimento da criatividade, já que muitas vezes nos deparamos com um ensino voltado à razão e à racionalidade, como afirma Maturana, Verden-Zöller (2004, p. 221)

> Nós, seres humanos modernos do mundo ocidental, vivemos numa cultura que desvaloriza as emoções em favor da razão e da racionalidade... Valorizar a razão e a racionalidade como expressões básicas da existência humana é positivo, mas desvalorizar as emoções – que também são expressões fundamentais dessa mesma experiência – não o é.

Aprender depende de experimentar, e na arte o aluno, por meio das mais diversas manifestações artísticas, dialoga e sintetiza seu conhecimento com novas experiências. É no fazer artístico que o aluno está criando, a partir da sua forma, o aprendizado, além de estar narrando o seu entorno O conhecimento não pode ser exclusivo da linguagem verbal, principalmente devido ao fato de outras formas de linguagem, que são principalmente abordadas pelas artes plásticas, aproximarem uma identidade pensadora, criativa e crítica. Para Barbosa (1994, p. 35):

> Um currículo que interligasse o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Outro fator importante é possibilitar aos alunos o desenvolvimento da capacidade de analisar seus próprios trabalhos artísticos. Segundo Barbosa (1994, p. 43):

> O desenvolvimento crítico para a arte é o núcleo fundamental da sua teoria. Para ele a capacidade crítica se desenvolve através do ato de ver, associado a princípios estéticos, éticos e históricos, ao longo de quatro processos, distinguíveis mas interligados: prestar atenção ao que vê, *descrição*; observar o comportamento do que se vê, *analisar*; dar significado à obra de arte, *interpretação*; decidir acerca do valor de um objeto de arte: *julgamento*.

O fato de analisar uma obra de arte nos proporciona o conhecimento e a contextualização da mesma na sociedade inserida. Ou seja, o aluno, quando se expressa por meio da arte, está ilustrando o que se passa com sua respectiva comunidade e sociedade, na qual está inserido. Assim, Fischer (1983, p. 158) postula:

> Recorremos a alguns exemplos para a ilustração de como o conteúdo é incomparavelmente mais do que o assunto ou o tema, para demonstração de que, por importante que seja a escolha do tema, o conteúdo de uma obra de arte não é determinado tanto pelo que está pintado como pela maneira como está pintado, isto é, pelo modo segundo o qual o artista, consciente ou inconscientemente, expressa tendências sociais do seu tempo.

Arte na pedagogia

A arte possui um papel fundamental na formação do discente, pois por meio dela se torna possível transformar o conhecimento utilizando a fantasia e a criatividade desde os primeiros anos de vida da criança. Na educação infantil, até o primeiro ano do fundamental, ensina-se arte em todo currículo do aluno, mas o professor, no ato de sua formação acaba desenvolvendo pouco ou contato com a disciplina de Arte. Tal cenário muda a partir da segunda série do ensino fundamental, pois consiste quando os alunos terão seu primeiro contato com um professor especialista em algumas escolas. Surge, então, a necessidade de os

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

discentes terem uma maior aproximação e compreensão da arte durante o curso de Pedagogia. Fusari e Ferraz (1992, p. 49) afirmam que ser professor de arte:

> É atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações.

A arte na educação proporciona o desenvolvimento do pensamento, o fazer artístico e a percepção estética. Sendo assim os discentes de pedagogia que tem o contato com a arte na sua formação, terão autonomia para despertar nos seus futuros alunos um senso crítico, que de forma objetiva e subjetiva, trará maiores ganhos à sociedade.

Sem dúvidas, a importância da arte na pedagogia é nítida. Dessa maneira, o professor deve, pois, provocar experiências na alfabetização, não juntando somente as letras, já que a arte facilita o desenvolvimento psicomotor sem abafar o processo criativo. O professor deve estimular por meio da criatividade a ação "aprender" que segundo Barbosa (1994, p. 41):

> Flexibilidade, fluência, elaboração, todos estes processos mentais envolvidos na criatividade são mobilizados no ato de decodificação da obra de arte. Aliás as próprias teorias da criatividade, ainda nos anos sessenta, defendiam a necessidade do desenvolvimento da capacidade criadora, propondo que o objeto criado fosse analisado em função de critérios bem definidos.

A seguir, é possível notar um exemplo que busca ilustrar o envolvimento da arte na Pedagogia, observado quando ocorreu um discurso sobre as matrizes brasileiras na turma do 4º semestre de 2019 de Pedagogia do UNIDON . Por tais matrizes, foi possível compreender os povos que formaram o Brasil e deram origem à nossa sociedade: indígenas, africanos, europeus e suas respectivas culturas. Iniciou-se uma aula expositiva que continha uma reflexão sobre a matriz indígena, com suas pinturas corporais e texturas em artefatos. A continuidade se deu com a análise da matriz africana, pela arte de Esther Mahlangu e sua pintura mural com desenhos geométricos que chegaram a estampar marcas famosas como a sandália modelo sapatilha da *Melissa Ultragirl* e o carro *BMW 525i Sedan*. A conclusão

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

abordou a matriz europeia, pela obra de Gustav Klimt, *Retrato de Adele Bloch-Bauer*, bem como a sua história: como saiu da Áustria e chegou aos Estados Unidos, pelo que está:

> A pintura *A Dama Dourada* dá nome para o filme de mesmo nome, no qual Helen Miller interpreta Maria Altmann, a sobrinha de Adele Bloch-Bauer, a mulher representada nessa tela, que conseguiu recuperar cinco obras de Klimt que sua família possuía e foram roubadas pelos nazistas. A história é real. Adele era esposa de Ferdinand Bloch-Bauer, um rico produtor de açúcar e banqueiro em Viena. Entretanto, a família era judia e teve seus bens confiscados pelos nazistas – Adele morreu antes da ocupação de meningite. Como grandes amantes e patrocinadores das artes no período, dentre suas posses confiscadas, estavam as cinco pinturas de Klimt que pertenciam à coleção do casal e acabaram indo parar em museus austríacos. Uma dessas telas é retrato do qual falamos hoje, que ficava nos apartamentos privados da retratada, em Viena, junto à outra pintura que o artista realizou dela – Adele foi, inclusive, a única pessoa representada duas vezes por Klimt, e há quem diga que os dois foram amantes, como acontecia com muitas das mulheres da sociedade pintadas por ele. Com a vitória de Maria Altmann nos tribunais em 2006, o retrato saiu do Belvedere, em Viena, e foi vendido por 135 milhões de dólares – um recorde para a época – para o proprietário da Neue Galerie, museu privado de arte austríaca e alemã em Nova Iorque. O governo da Áustria tentou ganhar a causa, valendo-se do testamento de Adele, que pedia a seu marido que deixasse às obras ao Belvedere após a sua morte, entretanto, um recibo de pagamento foi usado como prova de que quem pagou pelos trabalhos, e, portanto, era seu proprietário, era Ferdinand, e, assim, sua esposa não poderia se dispor bens que não eram seus.

Fig. 1: Gustav Klimt, 1862-1918. *Retrato de Adele Bloch-Bauer I*, 1903-1907.
Óleo, folha de ouro e prata sobre tela, 138 x 138 cm.
Neue Galerie, Nova Iorque, EUA.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

O docente propôs aos educandos que trouxessem papeis variados coloridos para a realização de um trabalho plástico. Na aula seguinte, cada um deles inspirado pelo panejamento - nome tradicional da representação de tecidos em pinturas - do vestido da obra de Klimt, confeccionou-se uma colagem com estes papéis, formando uma única releitura da obra, conforme podemos verificar nas imagens seguintes **Fig.2** a **Fig.5.**

Fig.2.

Fig.3.

Fig.4.

Fig.5.

Fig.2: Exemplar da primeira fase do projeto;
Fig.3. Exemplar da segunda fase;
Fig.4. Pré-montagem;
Fig.5. Conclusão

Após a exposição e debate sobre a história da obra *Retrato de Adele Bloch-Bauer*, foi proposto uma reflexão sobre a origem do discente, qual sua matriz e como sua família chegou ao Brasil. Estas reflexões trazem ao docente e discentes, conhecimento e crítica sobre sua origem, criatividade ao confeccionar com a arte do panejamento e cooperação ao trabalhar em grupo na montagem da releitura.

Outro exemplo que se faz necessário para ilustrar a importância da arte na Pedagogia, ocorreu na aula de Arte Contemporânea. Muitos discentes discursaram sobre a queda na qualidade da arte, o quanto a arte dos dias atuais não é bela, e muitas vezes, dificilmente compreendida. Com base numa primeira aula expositiva, com ilustrações de obras de artistas desde o início do século XX, as obras foram contextualizadas e suas respectivas técnicas

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

foram conhecidas, mostrando a importância da originalidade e criatividade. Assim, o discente teve a oportunidade de dialogar com a obra-artista, a fim de desenvolver seu senso crítico,

conhecer o que estava relacionado acerca da obra e do próprio artista. A Arte Contemporânea, assim como toda arte, é um retrato da sociedade onde está inserida, e a falta de compreensão demonstra o quanto se distancia do mundo moderno em busca de uma beleza que Kazimir Malevich, em 1913, já substituía pela forma do quadrado (**Fig.6**) ou até mesmo Marcel Duchamp e os dadaístas, ao romper com tal necessidade durante a Primeira Guerra Mundial (**Fig.7**), como escreve Janson (1996, p.692):

> Não chega a surpreender que a mecanizada carnificida em massa da Primeira Guerra Mundial tenha levado Duchamp ao desespero. Juntamente com vários outros que partilhavam a sua atitude, lançou, como protesto, um movimento chamado Dada (ou Dadaísmo). O termo, que em francês significa "cavalo de pau", foi, segundo consta, escolhido ao acaso num dicionário, mas como "palavra para tudo" infantil corresponde perfeitamente ao espírito do movimento. Muitas vezes se chamou niilista ao Dadaísmo e, na verdade, o seu objetivo declarado foi o de tornar claro, ao público em geral, que todos os valores estabelecidos, morais ou estéticos, tinham perdido todo o sentido depois da catástrofe da Grande Guerra.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Fig.6. Kaz *nco*,1918.

Fig.7. Marcel Duchamp, 1887-1968. *Fonte*, 1917.
Mictório de porcelana manufaturada e tinta, 61 x 36 x 48 cm.
Museu Nacional de Arte Moderna. Paris, França.

Os discentes, após a aula expositiva, apresentaram trabalhos plásticos realizados por eles mesmos, nos quais trouxeram experiências pessoais e representaram-nas por meio de arte, contextualizando e discursando sobre a técnica, com senso crítico e estético, agora compreendendo a forma como harmonia da obra. Vale destacar que o segundo exemplo ocorreu durante o isolamento em razão da pandemia, por meio de aulas remotas. Na **Fig.8,** o discente realizou autorretrato mostrando a importância e o quanto significativo é estar de coque. Na **Fig.9,** o balanço remete à infância, na qual o indivíduo amava brincar nos parques. A **Fig.10** tem a narrativa de quando a discente era criança, e segundo ela “minha avó contava histórias para eu dormir, uma das histórias era de princesas que iam aos bailes e que se casavam com "macacos", acho que era para me assustar, já que eu dava trabalho para dormir.”

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Fig.8. Rita de Cassia Pinto da Silva, 1977. *Autorretrato*, 2020. Óleo sobre tela	**Fig.9.** Claudieli Aparecida de Oliveira, 1988. *Sem título*, 2020. Aquarela sobre papel	**Fig.10.** Thacianne Ramos, 1994. *Sem título*, 2020. Desenho com colagem

Considerações Finais

A partir das informações contidas no presente artigo, foi possível refletir acerca da importância que o ensino de arte na escola possui. Além disso, foram levantadas questões sobre a necessidade de tal modalidade de ensino ser desempenhada, preferencialmente, por um profissional que possua, além de estudo acadêmico específico na área proposta, certa vivência na produção artística e na crítica da arte. Dessa forma, é dever deste profissional contribuir para a formação dos estudantes, não somente em relação aos aspectos intelectual, mas também focando no desenvolvimento de sensibilidade e senso crítico, possibilitando a abertura de um universo de possibilidades para a criatividade.

Por meio das atividades práticas, notou-se que o discente e o docente foram sensibilizados pelo fazer artístico, trabalhando a cooperação e a empatia quando solicitado que trabalhassem em grupos. Sendo assim, depreende-se que a arte possibilita aprofundar questões voltadas à sensibilidade, criatividade e conhecimento, e é este o sentido de promover a Arte nos cursos superiores de Pedagogia, tornando único o aprendizado e a possibilidade de novas interações com a escola.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1994.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. 1ª edição. São Paulo: Martins, 2010.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Côrrea de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1991.

JANSON, H. W. **História da Arte**. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MATURANA, Humberto R; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

PASCHOLATI, Aline "'O Beijo' de Gustav Klimt" in *Artrianon*, [Online]. **https://artrianon.com/2019/02/04/obra-de-arte-da-semana-o-beijo-de-gustav-klimt/** acessado em 30/05/2020.